

## DISCURSOS E AÇÕES DO CONTEXTO ESCOLAR PARA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NAS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE<sup>2</sup>

Carla Pereira Vieira

Universidade Estadual de Goiás (UEG UnU Porangatu)

Paula Viviane Chiés

Universidade Estadual de Goiás (UEG UnU Porangatu)

### INTRODUÇÃO

O contexto das escolas tem sido envolvido por um cerceamento às discussões de gênero e sexualidade, tendo em vista os movimentos conhecidos como “ideologia de gênero” e “escola sem partido” que trazem discursos ultraconservadores que buscam instaurar um clima de pânico moral contra grupos sociais e sexualmente vulneráveis e marginalizados (Torrada et al., 2020).

Os estudos têm demonstrado que a formação inicial de educadores/as pode contribuir para a enfrentamento dos estereótipos e preconceitos existentes, possibilitando a construção de um olhar atento por parte de futuros/as professores/as de Educação Física ao trabalho com essas temáticas (Vasconcelos, Ferreira, 2020), sobretudo, essa formação deve ser gerenciada em todo o processo de construção e reconstrução da práxis docente. Dessa forma, é necessário que professores/as comecem a ter métodos para serem trabalhados e explicados para os/as alunos/as, de forma que compreendam que a identidade também é formada pelo gênero (BUTLER, 2014), e a sexualidade não é um elemento materializado e estático, ela é formada com o decorrer da vida, com descobertas de gostos, de fazeres, entre outras vivências.

Dessa forma, evidencia-se que não se é trabalhada essa temática de grande relevância com um grupo que se encontra em processo de descobertas e novos conhecimentos, entende-se também que com a ausência do diálogo, afeta-se diretamente a vida dos/as estudantes, abrindo-se ‘portas’ para o nascimento da intolerância, exclusão e violência.

Nesse contexto, o estudo buscou analisar os discursos e ações do contexto escolar

---

<sup>2</sup> O estudo conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás.

envolvidos na formação docente continuada nas questões de gênero e sexualidade.

## METODOLOGIA

### Amostra

A amostra total do estudo prevista é seis coordenadores/as e/ou assessores/as pedagógicos selecionados/as em escolas de educação básica estaduais, localizadas no município de Porangatu-GO. Para a definição da amostra foram aplicados como critérios de inclusão: a) mesmo quantitativo de homens e mulheres; b) exercerem a função de assessores ou coordenadores pedagógicos nas escolas.

### Instrumentos e Procedimentos

O estudo trabalha com o desenvolvimento de entrevistas semiestruturadas (Bauer; Gaskell, 2007), a partir do seguinte roteiro: 1) O que o senhor/ a senhora entende ou pensa sobre os termos gênero e sexualidade? 2) Estas questões de gênero e sexualidade são discutidas na sua escola? Como estas questões são discutidas? Em quais situações? Onde? Quais os grupos que participam? 3) Foi passado para os/as professores/as algum material didático, folder, leituras para que eles/as pudessem ter um maior esclarecimento sobre esses assuntos? 4) Em sua opinião, qual a importância de discussão dessas questões para a prática pedagógica dos/as professores/as? 5) Caso algum professor ou professora tenha interesse em um maior esclarecimento sobre essas questões e busque algum curso (especialização, aperfeiçoamento) a escola apoia esses/as professores/as? 6) Você como coordenador/a pedagógico, contribui de forma positiva para que o professor tenha formações para dialogar sobre gênero com seus alunos? Se sim de qual forma? 7) Já teve algum caso de pais falarem que não deve ser tratado sobre gênero dentro do contexto escola? Ou qualquer outro tipo de situação que prejudicasse essas discussões?

O presente estudo embasa a sua análise de dados no método de Análise de Conteúdo, referenciado pelos procedimentos e constatações de Laurence Bardin (1977, 2011).

## RESULTADOS

O diálogo com os/as participantes do estudo iniciou-se identificando suas percepções sobre as noções de gênero e sexualidade, tendo-se observado que os/as coordenadores/as

demonstram dificuldade em definir os citados termos, assim como relacioná-los com embasamento científico. Afora, o grupo de participantes demonstrou um silenciamento, inferindo-se a prevalência da escolha pela não interferência com quaisquer trabalhos direcionados sobre as questões de gênero e sexualidade nas escolas. Uma das participantes (coordenadora pedagógica em colégio estadual), alegou que um dos principais problemas encontrados na escola não são as questões de gênero e sexualidade, e sim o bullying, pois os/as alunos/as da escola têm entre 10 e 16 anos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que as discussões proporcionadas pelo presente estudo possam nortear transformações no campo de formação de professores/as nas discussões de gênero e sexualidade, construindo novas práticas pedagógicas para a formação de espaços inclusivos, que rompam com o silêncio e tragam o enfrentamento ao preconceito nos ambientes escolares.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. São Paulo: Vozes, 2007.

BUTLER, J. Regulações de gênero. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 42, 2014.

TORRADA, L.; RIBEIRO, P. R. C.; RIZZA, J. L. Estratégias de resistência possibilitando o debate de gênero e sexualidade na escola. **Revista Contexto & Educação**, v. 35, n. 111, p. 46-63, 2020.